

## Editorial

Tatiane Regina Assis Sousa<sup>1</sup>

No momento em que escrevo este editorial, uma greve está em curso nas universidades públicas brasileiras. Servidores e estudantes mobilizados tentam resistir e evitar a concretização do pacto neoliberal que, há anos, tem provocado uma precarização orçamentária sem precedentes no ensino superior público. O que nem sempre é percebido por nós, e talvez se torne mais manifesto dadas as circunstâncias correntes, é o caráter representativo de espaços que fomentem a publicação, divulgação e democratização do acesso a produções acadêmicas. Neste volume, vemos reafirmado o compromisso contínuo da revista *Analytica* com essa dimensão.

No rol de discussões, os artigos presentes testemunham avanços em Psicanálise. Ao contrário de adotarem uma neutralidade superficializada em termos teórico-clínicos, esses artigos realizam leituras cuidadosamente posicionadas que dialogam com diversos campos, atualizando o potencial psicanalítico para a transdisciplinaridade. Em comum, os textos aqui publicados tecem uma interlocução com áreas como a política, a arte, as questões sociais e as instituições, demonstrando percursos sólidos e comprometidos com o legado freudiano, fundamentados na dimensão ética e, não raras vezes caras, dos desafios da aposta no inconsciente, no sujeito e na escuta do laço social de nosso tempo.

O artigo que abre nosso volume, intitulado “Perdendo o chão: enlaces entre o luto e o lar”, de Andressa Dahmer Colbalchini e Amadeu de Oliveira Weinmann, examina as possibilidades de elaboração do luto a partir da reconstrução e reinvenção do espaço simbólico e memorial nos lares dos enlutados. No artigo “De afeto a transtorno: a patologização da angústia”, escrito por Alyne Pinto Ribeiro e Marcus André Vieira, problematizam-se os desfechos históricos que culminaram no excesso de categorias nosológicas da angústia. Contra a maciça patologização desse quadro, o artigo convida o(a) leitor(a) a revisitar o caráter ético do mal-estar legada da leitura de Freud e as possibilidades de tratamento advindas da Psicanálise.

Em “Dos textos pré-psicanalíticos até ‘O homem dos ratos’: continuidade e transformação da concepção de neurose obsessiva”, Ana Sofia Horst Bezuska e Nadja Nara Barbosa Pinheiro revisitam os desenvolvimentos freudianos sobre a neurose obsessiva, acentuando os ecos presentes em obras pré-psicanalíticas que influenciaram conceitos decisivos na obra de Freud. Já o artigo “Pelo prisma de Zurique: os papéis de Jung na construção e disseminação da Psicanálise”, de Pablo do Vale, defende a importância histórica de Jung no movimento psicanalítico para além das lentes espetacularizadas que o associam à figura de desertor, enfocando sua relevância para a expansão da Psicanálise na aurora do século XX.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Psicanálise pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestra em Psicanálise pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Lavras- MG (Unilavras). E-mail: souzatatiane161@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1141-5856>

Sousa, T. R. A.

No artigo “Explorando a interseção da pesquisa e da fantasia na Psicanálise”, de Gessé Duque Ferreira de Oliveira e Rubens Dódoro Ferreira Cardoso, é apresentado o conceito de fantasia, de Freud até Lacan, como uma chave de leitura para refletir sobre a dimensão psíquica da pesquisa em Psicanálise. O artigo “As incidências do Supereu na Melancolia e suas consequências clínicas”, de Lucas Pereira Lucena e Filipe Ramalheiro Venâncio de Souza, traça a evolução histórica da Melancolia na psicopatologia, até sua especificidade no terreno psicanalítico, particularmente no que se refere ao conceito de Supereu.

O artigo “A política do método psicanalítico”, de Isabela Nunes Pizzotti Ferreira e João Luiz Leitão Paravidini, convida o(a) leitor(a) a aprofundar a subversão própria ao método analítico, que, desde Freud, entrelaça a sobredeterminação política de uma prática pautada na reintrodução da dimensão residual do sujeito no discurso científico. No artigo “Por outra relação entre a loucura e o crime: possibilidades a partir da Psicanálise”, Raquel Moreira de Lima e Tiago Iwasawa Neves examinam a institucionalização da loucura em conflito com a lei por meio de uma leitura crítica cuidadosamente guiada pela Psicanálise, buscando apontar saídas para a lógica higienista e manicomial ainda presentes no cenário clínico e institucional brasileiro.

Em “Psicanálise, o pulsional e a coletividade: a escuta da História brasileira projetada por *Bacurau*”, Pedro Valentim Eccher, Gustavo Angeli e Gustavo da Silva Machado exploram, à luz da Psicanálise, os paralelos brasileiros presentes na obra cinematográfica *Bacurau*. Os autores buscam realizar uma leitura sobre os laços coletivos e suas disputas narrativas de alteridade que confrontam as violentas mazelas coloniais brasileiras. Encerrando este volume, temos o artigo “Ter e ser um corpo a partir do estádio do espelho: entre a unidade e a fragmentação”, de Thiago Ferreira de Borges e Márcia Rosa, no qual são exploradas as articulações sobre a experiência de ter e ser um corpo, sob a óptica das formulações de Lacan acerca da unificação e fragmentação que permeiam a teoria do estádio do espelho. Ainda contamos com a rigorosa e cuidadosa resenha feita por Elizabeth Fátima Teodoro do livro *Paixão pelo impossível: preâmbulos do conceito de real no Ensino de Jacques Lacan*, de Wilson Camilo Chaves, lançado em 2021 pela Editora Dialética.

Desejamos que este volume seja provocativo e traga boas construções. Boa leitura!